

“Temos que reformar os hospitais”

Secretário de Articulação para o Desenvolvimento do Entorno fala sobre saúde e outros assuntos

SÉRGIO PARDELLAS

REPÓRTER DO JB

O novo Secretário de Articulação para o Desenvolvimento do Entorno, Evaldo Carneiro não precisou se familiarizar com a pasta para assumir o cargo de primeiro escalão do GDF. Carneiro ocupou a função de secretário adjunto desde 1999, quando a secretaria foi criada.

Efetivado na vaga, ele promete agora colocar em prática um plano de metas para a revitalização do Entorno, que vai envolver as áreas da saúde, educação e infra-estrutura.

Em entrevista ao **Jornal do Brasil**, Carneiro disse que só assim o DF deixará de ficar com o ônus de fazer limite com a região.

Quais são as principais metas nesta nova gestão da Secretaria do Entorno?

– A Secretaria do Entorno elaborou um elenco de metas para o desenvolvimento do Entorno. Trabalharemos nas áreas de infra-estrutura, segurança, saúde, educação, meio ambiente e turismo.

– Como será a atuação na área de infra-estrutura?

– Na área de infra-estrutura, mediante convênios que são firmados com os municípios, temos um trabalho visando manter e restaurar a malha viária para o transporte de pessoal, bem como o escoamento de toda a produção. Também temos um trabalho de perfuração de poços artesianos para atender as comunidades mais

carentes. E está em andamento um acordo de cooperação técnica do GDF com os ministérios dos Transportes e das Comunicações, os estados de Goiás e Minas Gerais, as agências ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações). Esse convênio visa unificar as tarifas públicas, de telefone, de passagem de ônibus urbanos e igualar a alíquota de ICMS e as barreiras de vigilância sanitária que sempre existem.

– O que está faltando para a assinatura desse acordo de cooperação?

Os estados envolvidos – o DF, Goiás e Minas Gerais – já se manifestaram. A assinatura desse convênio é questão de

“Faremos infra-estrutura, segurança, saúde e educação”

dias. Só faltava o DF, que já encaminhei para o Ministério, a quem caberá a unificação desses pareceres e estabelecer a data que vai ser feita a assinatura desse convênio, quando estarão presentes os governadores dos Estados.

– A região do Entorno de Goiás é uma das mais violentas do Estados, o que acaba contribuindo para agravar a violência no DF. Qual o planejamento para o setor?

Na área de segurança, pretendemos realizar operações integradas de segurança e de-

fesa civil. Temos que intensificar esforços para aumentar o efetivo policial, aumentar o número de viaturas, e restabelecer uma diferença salarial para os policiais que trabalham no Entorno, porque é grande a diferença do salário do GDF com os do Entorno. A União já vinha complementando esses salários mas suspendeu. Então nós estamos lutando para restabelecer a equivalência salarial. Também nós temos que fazer gestões junto ao Poder Judiciário para legalizar a forma de atuação das polícias em Brasília, em Goiás e em Minas Gerais. Não podemos entrar na jurisdição de outro estado, então tem que haver um estudo para legalizar essa situação.

– O DF tem sofrido com o congestionamento dos hospitais públicos por conta da migração de pacientes do Entorno para cá. Inclusive,

estimulada pelos próprios prefeitos da região. Como solucionar esse problema?

Na área de saúde estamos tentando reativar o programa Agentes Comunitários de Saúde para oferecer um atendimento preventivo à população. Através de convênios, também é nossa intenção construir e especializar esses hospitais, com o intuito de diminuir a pressão sobre a rede hospitalar de Brasília.

Sobre a migração, não há realmente o estímulo dos prefeitos, mas sim uma questão de necessidade. Tem determinadas cidades do Entorno que o atendimento médico é precário. Algumas cidades como

Luiziânia, Formosa, têm bons hospitais, mas ainda falta muita coisa. Então em determinados casos, havia a necessidade de procurar

um centro maior onde pudesse ter um atendimento mais especializado. Como a capital do Estado fica mais distante do que Brasília, normalmente o encaminhamento é feito para cá. A prefeitura entra na jogada porque a pessoa procura o hospital local. Chega lá, não tem atendimento, tem que mandar pra cá. O hospital não tem a ambulância para fazer esse transporte, e aí é que entra a Prefeitura para a contribuição com a comunidade. Mas eles não fizeram aquilo com o intuito de encher os hospitais daqui. É porque realmente aqui o atendimento é melhor.

– Mas não acaba congestionando os hospitais do DF?

– Isso congestionaria e esse é o trabalho que estamos tentando fazer, até visando construir, mas tem que reformar, ampliar, especializar esses hospitais. Esse é o trabalho que nós vamos fazer junto à Câmara e aos órgãos federais.

– Outro problema é o transporte de alunos da região do Entorno para o DF. Como grande parte da população residente naquela região trabalha aqui, eles acabam matriculando os filhos nas escolas do DF.

– É verdade. E as escolas de Brasília ficam cheias. É o mesmo que acontece com os policiais, que é a defasagem salarial, o que faz com que a carência de professores no Entorno seja grande. Então eles procuram Brasília e outros lugares em busca de melhores salá-

rios e melhores condições de ensino. Muitos ônibus transportam alunos do Entorno para cá.

– Então o que o senhor pretende fazer para atenuar isso?

– Nessa área nós temos que fazer gestões junto aos órgãos federais para ver o que poderia ser feito porque os Estados têm se esforçado ao máximo para atender essa demanda. Os estabelecimentos existem, mas não estão bem aparelhados,

faltam professores. Os órgãos federais, o Ministério da Educação, já multiplicou esse atendimento mas ainda não teve o êxito desejado.

– O senhor tem dito que pretende colocar

em prática o projeto Protetores da Vida. Em que consiste o projeto?

– Esse é um projeto lançado para os alunos de 5ª a 8ª séries. Já foi implantado em Goiás, onde participaram alunos de todos os estados do Brasil. A finalidade é preservar a riqueza do patrimônio ambiental e contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Os professores ministraram as aulas para esse grupo de alunos, e eles estiveram aqui com o presidente da República, e entregaram a ele um documento chamado “A Carta de Princípios de Proteção da Vida”. Eu não me aprofundi ainda nesse projeto mas mandei a assessoria fazer um trabalho e nós pretendemos levar para o Entorno.

pardellas@jb.com.br



BGPRESS

Evaldo Carneiro já ocupou a função de secretário adjunto da pasta, em 1999